

CASTRAÇÃO DE MACHOS CANINOS AINDA É TABU?

PEGORARO, Juliana Ribeiro¹; ZIMERMANN, Etiane²; OLIVEIRA, Matheus³;
SCHMITT, Clederson⁴; ANASTÁCIO, Edenara⁵; CORCINI, Carine Dahl⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - ribeiropegoraro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - etiane.zimmermann@gmail.com

³Universidade Federal de Pelota - matheus.jose1@outlook.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - schmittproducoes@gmail.com

⁵Univeridade Federal de Pelotas - edenara_anastacio@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - corcincd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cães que são esterilizados na idade correta possuem uma expectativa de vida mais elevada do que cães não esterilizados, isso porque a incidência de doenças vasculares, degenerativas, infectocontagiosas e traumas é menor com a castração (HOFFMAN et.al., 2013). Apesar de cães ter uma maior expectativa de vida, com o avanço da idade aumentam-se as chances de desenvolvimento de patologias da senilidade como, por exemplo, neoplasias. (HOFFMAN et.al., 2013).

Mesmo com todo o conhecimento gerado, quando falar em reprodução de machos de cães e sua castração parece ainda ser um tabu. Pois muitos tutores devido a forte relação que tem com seu Pet, muitas vezes associa a sua vida. Por este motivo resolvemos levantar pontos sobre a reprodução de machos e verificar o conhecimento dos tutores.

Este trabalho descreve os resultados preliminares da abordagem realizada na comunidade durante a 27ª Feira Nacional do doce (FENADOCE), com objetivo de coletar dados e difundir informações relacionadas a saúde reprodutiva de cães, com a chamada Novembro Azul *Pet*.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado durante a FENADOCE, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, entre os dias 05 e 23 de junho de 2019, recebendo 246 mil visitantes, sendo um ambiente propício para divulgar conhecimentos e trocar informações com a comunidade.

Com foco na saúde de machos caninos foi elaborado um questionário com as seguintes perguntas: “Pretende utilizar na reprodução?”; “Você já colocou o macho para cruzamento?”; “Já utilizou estimulantes sexuais para melhorar a “libido” dele?”; “Você conhece os problemas ocasionados pelo uso de estimulantes sexuais sem acompanhamento veterinário?”; “Você conhece os benefícios da castração?” e “Se não for utilizá-lo na reprodução, pretende castrá-lo?”, tendo como opções de resposta “SIM” ou “NÃO”.

Este questionário foi aplicado por discentes da graduação e pós-graduação do curso de Medicina Veterinária. Ao mesmo tempo que as questões eram aplicadas realizava-se uma conversa com os tutores, afim de difundir conhecimentos relacionadas ao assunto. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel ® e a distribuição de frequência dos dados foi feita através do software Statistix 10 ®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total dos entrevistados (118), 31 possuem cães machos, apenas 9,7% (3) dos tutores pretendem utilizar seu animal na reprodução e somente 25,8% (8) já colocaram o macho para cruzamento (Tab. 1). Isto reflete um maior senso de responsabilidade dos tutores, contribuindo para a diminuição da superpopulação de animais errantes, pois segundo Lima (2012) os animais que se encontram em situações de abandono provavelmente já tiveram um lar.

Sobre o uso de estimulantes sexuais para melhorar a "libido", todos os entrevistados declararam que não utilizaram em seus pets e 71% (22) desconhecem os problemas ocasionados pelo uso destes fármacos sem acompanhamento Veterinário (Tab. 1).

Tabela 1. Perguntas realizadas para tutores de cães e/ou gatos machos durante a entrevistas.

Questões	Respostas			
	SIM		NÃO	
	N	%	n	%
Pretende utilizar na reprodução?	3	9,7	28	90,3
Já colocou o macho para "cruzamento"?	8	25,8	23	74,2
Já utilizou estimulantes sexuais para melhor a "libido" dele?	-	-	31	100
Conhece os problemas ocasionados pelo uso de estimulantes sexuais sem acompanhamento veterinário?	9	29	22	71
Conhece os benefícios da castração?	20	62,5	11	37,5
Se não for usar na reprodução pretende castrá-lo?	15	46,2	16	53,8

Em relação à castração, 62,5% (20) conhecem os seus benefícios, que podem ser notados entre outros motivos, na mudança de comportamento, evitando várias situações que os coloquem em risco como, por exemplo, fuga domiciliar para acasalamento deixando-o mais suscetível a sofrer atropelamento ou se envolver em brigas por disputa de território (BORTOLOTTI & D'AGOSTINO, 2007).

Dos tutores que não se interessavam em utilizar o animal na reprodução, 53,8% (14) não pretendem castrá-los. Alguns dos motivos para essa escolha incluem o receio pela cirurgia e seus custos financeiros.

Além das mudanças comportamentais ocasionadas pela castração, as mudanças fisiológicas são também comprovações da longevidade desses animais, pois as chances de desenvolvimento de doenças venéreas, infecções de testículo e tumores de próstata são eliminadas (SOARES e SILVA, 1998).

De forma geral os tutores demonstraram interesse em discutir as questões propostas pelo estudo, alcançando assim o objetivo do projeto de extensão proposto.

4. CONCLUSÕES

Apesar da contínua mudança de concepção dos tutores relacionados à saúde dos *pets*, um grande número demonstrou não ter conhecimento sobre questões e patologias reprodutivas de machos caninos, demonstrando desta forma a importância de ações como estas, que visam sobretudo a promoção da saúde e bem estar animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTA, F.F.; PEREIRA, P. R.; CAPRIOLI, R.A.; VIELMO, A.; SONNE, A.; PAVARINI, S. P.; Neoplasmas testiculares em cães no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**. Porto Alegre, v. 44, n. 1413, p. 1-6, 2016.

BARSANTI, J. A.; FINCO, D. R. Canine prostatic diseases. In: Reproduction and Periparturient Care. **Veterinary Clinics: Small Anim Practice**, v.16, p.587-599, 1986.

BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**. Belém, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

CURY, C. A.; AZOUBEL, R.; BATIGALLA, F. Bladder drainage and glandular epithelial morphometry of the prostate in benign prostatic hyperplasia with severe symptom. **International Brazilian Journal of Urology**, v.32, p. 211-215, 2006.

GALVÃO, A. L. B.; FERREIRA, G. S.; LEGÁ, E; COSTA, P. F.; ONDANI, A. C.; DENICOL, A. Principais afecções da glândula prostática em cães. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**. Belo Horizonte, v. 35, n. 4, p. 456-466, 2011.

HOFFMAN, J. M.; CREEVY, K. E.; PROMISLOW, D. E. L. Reproductive Capability Is Associated with Lifespan and Cause of Death in Companion Dogs. **Plos One**. Finlândia, v. 8, n. 4, p. 1-7, 2013.

LIMA, A. F. M.; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo, v.10, n. 1, p. 32-38, 2012.

NØDTVEDT, A.; MOE, L.; INDREBØ, A.; GROTMOL, T.; GUNNES, G.; GAMLEM, H. Breed differences in the proportional morbidity of testicular tumours and distribution of histopathologic types in a population-based canine cancer registry. **Veterinary and comparative oncology**, v 9, n. 1, p. 45-54, 2011.

SOARES, J. A. G.; SILVA, P. A. R. Castração precoce em cães e gatos – revisão de literatura. **Revista Clínica Veterinária**. São Paulo, v. 3, n. 13, p. 34-40, 1998.



WATERS, D.; BOSTWICK, D. The canine prostate is a spontaneous model of intraepithelial neoplasia and prostate cancer progression. **Anticancer research**, v. 17, n.3A, p. 1467-1470, 1996.